FCDL Goiás

PAINEL DO VAREJO GOIANO



AGOSTO 2026

Sistema CNDL

CNDL · FCDL Goiás · CDL · CDL Jovem · SPC BRASIL

Em Goiás, vendas do comércio recuam na comparação mensal, mas mantêm crescimento no acumulado do ano; saldo de criação de vagas formais fica negativo em maio de 2026, de acordo com dados do CAGED

Os dados completos do 1º semestre de 2026 confirmam o bom desempenho do comércio de Goiás, na contramão dos dados nacionais, que crescem a um ritmo moderado. De acordo com os dados do IBGE, as vendas do varejo ampliado cresceram 7,1% na comparação com o 1º semestre de 2025, puxadas principalmente pelo avanço de segmentos relacionados a mobilidade.
O detalhamento dos dados mostra que as vendas do segmentos e "Veículos, motocicletas, partes e pecas" cresceram 16,7% de janeiro a junho de 2026, enquanto as vendas de "Combustíveis e lubrificantes" avançaram 10%. Observa-se ainda que, das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, três registraram queda no 1º semestre. O maior recuo foi notado pelo segmento de "Materiais para escritório".
Já no setor de serviços, os dados do IBGE mostram queda do volume atividade no 1º semestre de 2026.

No mercado de trabalho, os dados do CAGED mostram que 44.316 vagas formais foram criadas na economia do estado de Goiás de janeiro a junho de 2026.

Embora expressivo, esse número ficou abaixo do observado no 1º trimestre do ano anterior. No comércio, a despeito dos bons resultados de vendas, a criação de vagas formais foi baixa em comparação com outros setores, com saldo de 314 vagas formais.

Complementando o quadro do emprego, os dados do IBGE mostram que a taxa de desemprego no estado foi estimada em 4,0%, abaixo da média nacional. Os dados do CAGED consideram apenas o emprego formal, enquanto os dados do IBGE abrangem também a informalidade.

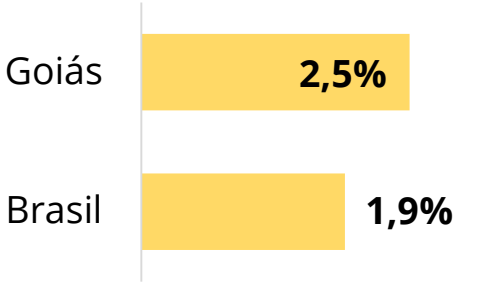
Os dados do IBGE também ajudam a explicar o momento do comércio local: a renda média no estado cresceu 9% na comparação entre o 2º trimestre de 2025 e o mesmo período de 2026. A diferença de desempenho entre esse setor e o de serviços sugere, por fim, que o crescimento da renda tem sido canalizado para o consumo de bens.

1. VENDAS DO VAREJO

Em Goiás, as vendas do varejo ampliado crescem 7,1% no 1º semestre de 2026, mostra IBGE; resultado supera média nacional

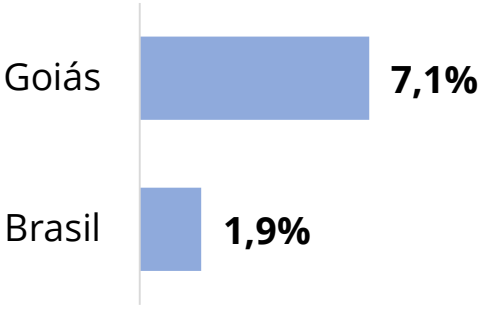
COMÉRCIO VAREJISTA

Crescimento no 1º semestre de 2026



VAREJO AMPLIADO

Crescimento no 1º semestre de 2026



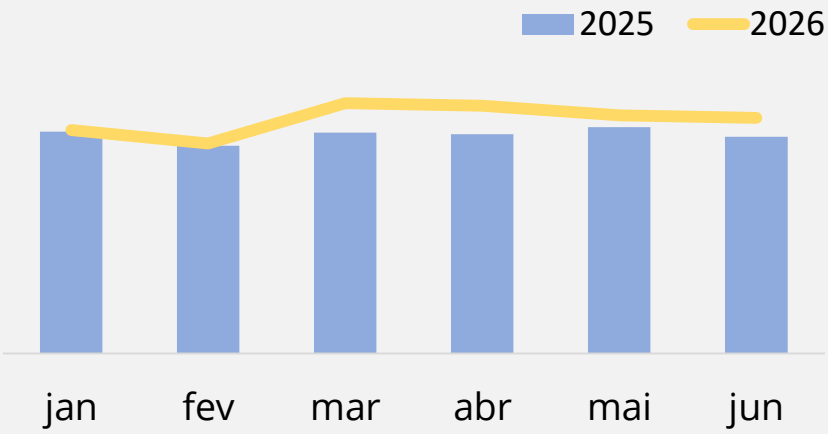
Dados do IBGE mostram que, no 1º semestre de 2026, as vendas do comércio varejista de Goiás cresceram 2,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa segmentação desconsidera as vendas de atividades comerciais mais específicas, como a de veículos, materiais de construção e atacadista de alimentação e bebidas. No varejo ampliado, que considera o conjunto de todas as atividades comerciais, o crescimento foi mais expressivo, alcançando 7,1%. A diferença de crescimento explica-se pelo bom desempenho das vendas de veículos, considerado apenas no varejo ampliado. Por fim, os dados da Pesquisa Anual do Comércio 2024 mostram um total de 79.761 empresas comerciais atuando no estado, com faturamento de R$ 295,3 bilhões. A PAC oferece um panorama da atividade comercial no Brasil e nas Unidades da Federação.

79.761

Número de estabelecimentos comerciais em **Goiás** (PAC 2024)

VENDAS DO COMÉRCIO – GO

Número Índice (2022 = 100)



Fonte: **IBGE**

2. VENDAS POR SEGMENTO

Mobilidade impulsiona vendas: segmentos que incluem veículos e combustíveis lideram crescimento em Goiás no 1º semestre de 2026

Os dados de vendas do 1º semestre 2026 revelam um quadro bastante heterogêneo para as atividades comerciais de Goiás. De acordo com o IBGE, as vendas do segmento de "Veículos, motocicletas, partes e peças" registraram alta de 16,7%, liderando o crescimento entre os diferentes segmentos do comércio. Em seguida, aparece o segmento de "Combustíveis e lubrificantes", com alta de 10,0%. Por outro lado, o maior recuo foi registrado em "Materiais para escritório", com queda de 11,2%. Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, três registraram queda na comparação entre o 1º semestre de 2026 e o mesmo período de 2025.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

1º semestre de 2026 ante 1º semestre de 2025

	Goiás	Brasil
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,7%	2,8%
Combustíveis e lubrificantes	10,0%	2,1%
Móveis e eletrodomésticos	9,7%	3,8%
Atacadista de alimentação e bebidas	4,4%	1,9%
Material de construção	4,3%	-0,8%
Artigos médicos e farmacêuticos	1,9%	4,6%
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,7%	4,2%
Hipermercados e supermercados	0,4%	1,3%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,4%	1,2%
Tecidos, vestuário e calçados	-4,0%	-0,2%
Materiais para escritório	-11,2%	5,5%

Fonte: **IBGE**

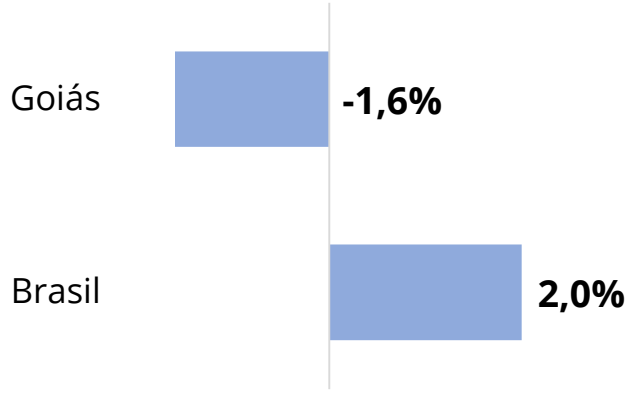
3.

SERVIÇOS, AGRO E INDÚSTRIA

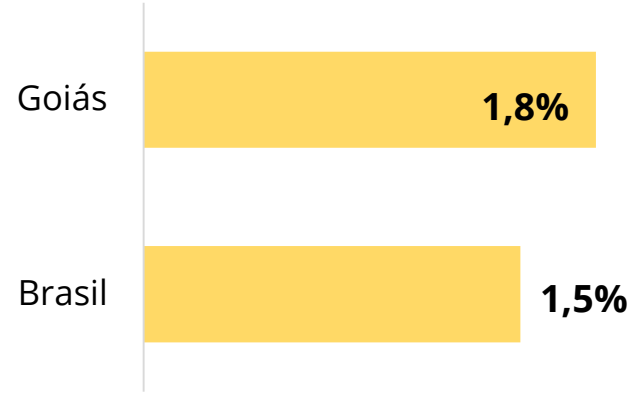
Dados do 1º semestre mostram desaceleração do setor de serviços

No 1o semestre de 2026, o índice de volume de prestação de serviços de Goiás registrou queda de 1,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os dados são IBGE. No país como um todo, a alta foi de 2,0%. Vale destacar que, na comparação o resultado de 2025, houve uma desaceleração do ritmo de crescimento no setor de serviços do estado. O dado do setor de serviços é importante porque esse setor representa a maior fatia do PIB local. Por sua vez, a produção industrial segue crescendo no estado. No 1º semestre do ano, o avanço foi de 1,8%, ligeiramente acima da média nacional. Completando o quadro setorial, as projeções do Ministério da Agricultura e Pecuária segue indicando queda do faturamento do campo em 2026 no estado e no país como um todo. Para Goiás, a queda projetada do Valor Bruto da Produção Agropecuária é de 7,4%, ante recuo de 4,2% da média nacional.

VOLUME DE SERVIÇOS
1º semestre de 2026



PRODUÇÃO INDUSTRIAL
1º semestre de 2026



Projeção do faturamento (VBP) da Agropecuária de **Goiás**

-7,4%

Projeção do faturamento (VBP) da Agropecuária do **Brasil**

-4,2%

Fonte: **IBGE e Min. Da Agricultura e Pecuária**

4. MERCADO DE TRABALHO (IBGE)

Taxa de desemprego recua em Goiás e chega a 4,0%; renda média cresce 9%, mostram dados do IBGE

De acordo com dados do IBGE, no 2º trimestre de 2026, a taxa de desemprego medida em Goiás recuou na comparação com o trimestre anterior, passando de 5,1% para 4,0%. Na comparação com o mesmo período de 2024, quando foi estimada em 4,4%, também houve queda. Os resultados mostram que o mercado de trabalho segue aquecido. Já o número de pessoas na força de trabalho chegou a 4,05 milhões em Goiás. A força de trabalho é composta pelos indivíduos que exercem alguma atividade profissional ou que estão à procura, mas sem trabalho no momento da pesquisa – os chamados desempregados. O detalhamento dos dados mostra que, dentro da força de trabalho, 3,88 milhões têm alguma ocupação profissional e 164 mil estão desempregados. Por sua vez, a renda média no estado foi estimada em R$ 3.946, com avanço expressivo de 9,0% na comparação com o 2º trimestre de 2024.

4,05 MI

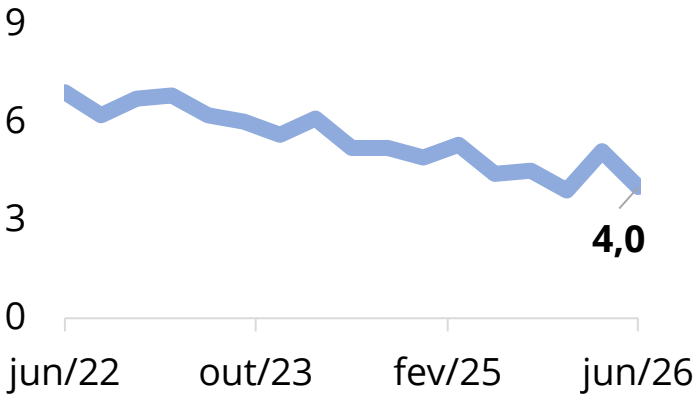
O tamanho da força de trabalho: pessoas com mais de 14 anos que estão trabalhando ou gostariam de estar.

3,88 mi
Pessoas ocupadas

164 mil
Pessoas desempregadas

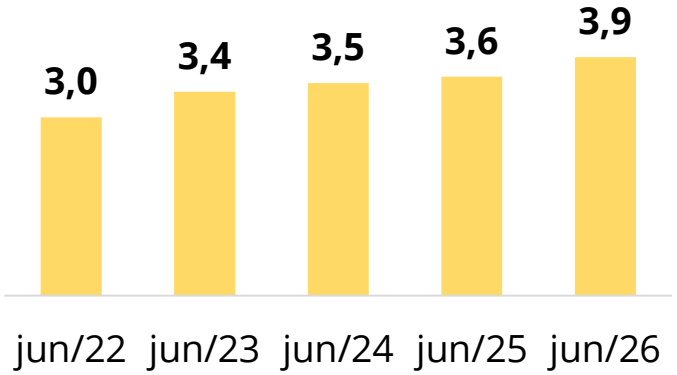
TAXA DE DESEMPREGO – GO

Em % da força de trabalho



RENDA MÉDIA REAL – GO

Em R$ milhares



Fonte: **IBGE**

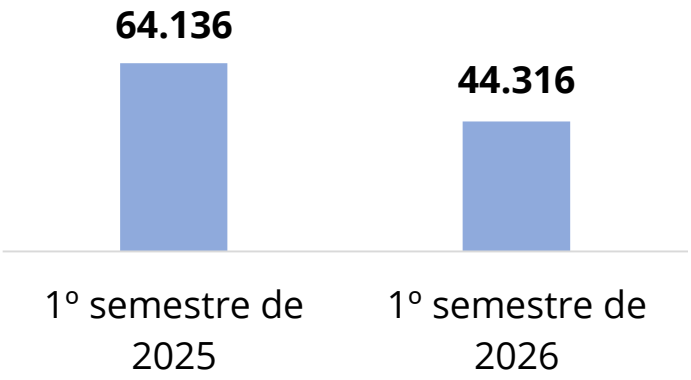
5. MERCADO DE TRABALHO

Ritmo de criação de vagas diminui na comparação entre o 1º semestre de 2026 e o mesmo período de 2025

De acordo com informações do CAGED, no 1º semestre de 2026, o saldo de criação de vagas formais de trabalho no estado de Goiás foi de 44.316. O saldo de vagas é calculado pela diferença entre o total de admissões e o total de demissões em um determinado período. Na comparação com o 1º semestre de 2025, quando se observou um saldo de 64.136, nota-se um recuo no ritmo de criação de vagas formais. Esse resultado era esperado, depois de um longo período de mercado de trabalho aquecido. O detalhamento dos dados por setor revela que os serviços lideraram a criação de vagas formais em Goiás, com saldo de 15.497. O comércio aparece com o menor saldo para o acumulado do ano: 314, de acordo com o CAGED. Por fim, analisando o estoque total de empregos, independente do mês de criação, observa-se que o comércio emprega 21% do total de empregos formais do estado.

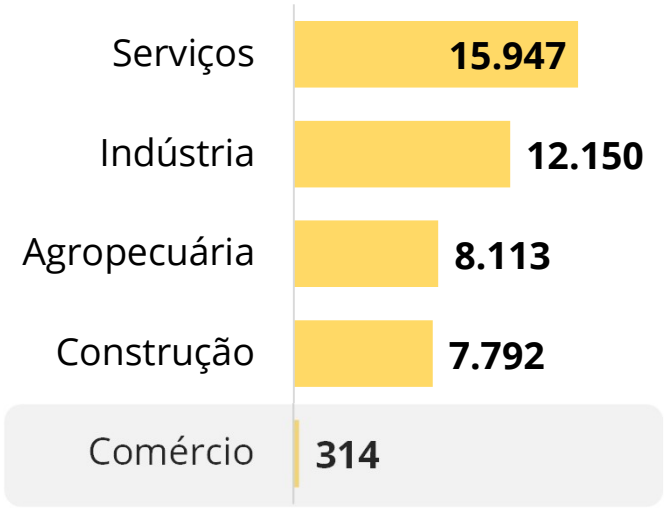
CRIAÇÃO DE VAGAS – GO

1º semestre de cada ano



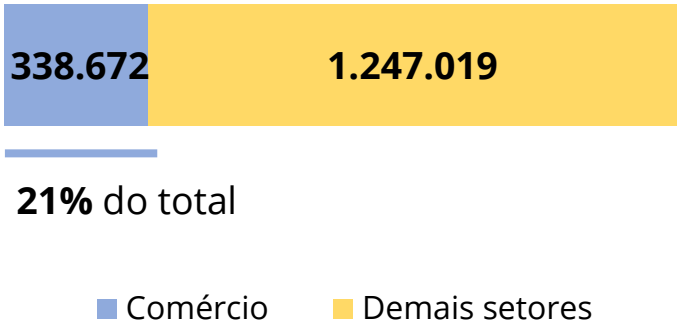
DADOS POR SETOR – GO

1º semestre de 2026



ESTOQUE DE VAGAS FORMAIS - GO

Jun-26



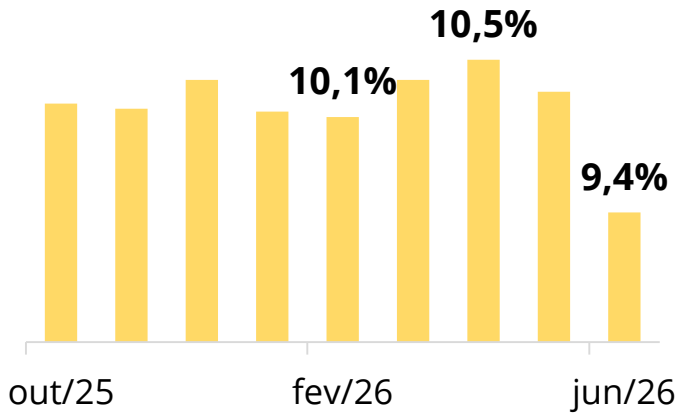
Fonte: **CAGED**

6. MERCADO DE CRÉDITO

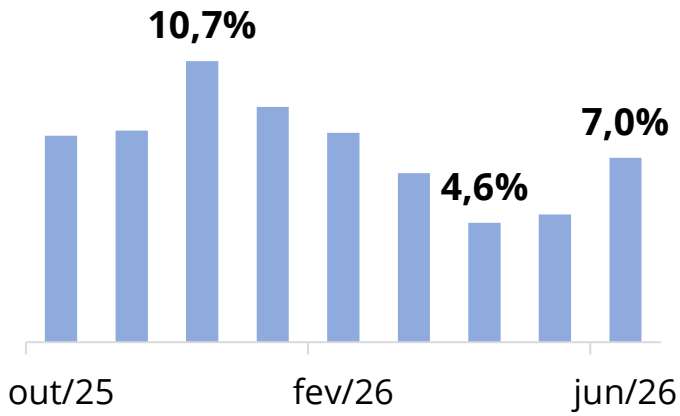
Taxa de inadimplência chega a 7,1% no segmento de pessoas físicas

Dados divulgados pelo Banco Central do Brasil mostram que, na comparação entre junho de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, o crédito destinado a Pessoas Físicas em Goiás cresceu 9,4%. O avanço ficou abaixo do observado em meses anteriores, mas ainda revela um crescimento expressivo do crédito. O saldo de crédito representa o valor em aberto das operações de empréstimos e financiamentos feitos por meio do Sistema Financeiro Nacional (SFN). No segmento de empresas, o saldo cresceu 7,0%, voltando a acelerar o ritmo depois de um período de desaceleração. Por fim, a inadimplência bancária, medida como a proporção do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias, chegou a 7,1% em junho de 2026 no segmento de PF. Esse resultado ficou acima do observado em junho de 2025 (4,7%) e reflete o avanço do endividamento, observado nos dados locais e nacionais. No segmento de empresas, a inadimplência foi estimada em 4,4%.

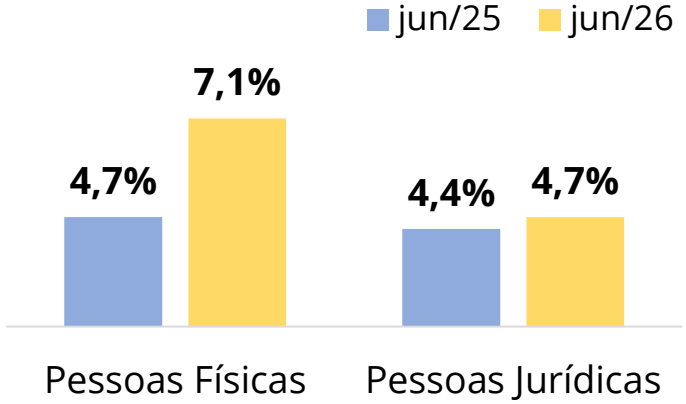
CRÉDITO PF – GO
Taxas de crescimento na comparação anual



CRÉDITO PJ – GO
Crescimento na comparação anual



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA – GO
% do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias



Fonte: **BCB**


FCDL
Goiás